

CO.06 EPIDEMIOLOGIA E DOENÇA CRÓNICA

Análise confirmatória da Escala de Interferência da Doença Crónica

Elisabete Luz¹; Fernanda Bastos² & Margarida Vieira³

¹ Doutoranda na UCP, Mestre em Saúde Pública, Especialista em Enfermagem Comunitária. ² Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora adjunta (PhD). ³ Universidade Católica Portuguesa. Professora coordenadora (PhD).

Introdução: A forma como a doença crónica interfere na vida da pessoa é uma determinante importante na forma como esta a gere e no seu nível de empowerment. A inexistência de um instrumento que possa quantificar esta interferência levou-nos a traduzir a “Adapted Illness Intrusiveness Ratings”. O autor original da escala publicou a sua validação (Devins et al, 2010) com 3 factores (actividades instrumentais, relacionais e de intimidade) e 13 itens.

Objetivo: Testar o ajustamento da escala traduzida à estrutura de três fatores proposta pelo autor original.

Método: A escala de Adaptada da Interferência da doença crónica é constituída por 13 itens, apresentados numa escala de *tipo Likert*. A escala foi aplicada a 271 doentes crónicos, numa amostra de conveniência num ACES. Foi realizada análise fatorial confirmatória (AFC), usando o AMOS.

Resultados: Modelo composto por três constructos: Atividades instrumentais (6 itens CAI-1 a CAI-6); Intimidade, (2 itens CAI-7 e CAI-8); Relacionamento e desenvolvimento pessoal (5 itens CAI-9 a CAI-13).

No modelo composto por três variáveis latentes, para um total de 13 variáveis observadas, as cargas fatoriais variaram entre 0.40 e 0.95. A correlação entre os constructos foi elevada [0.64 – 0.67]. Neste modelo foram observadas as seguintes propriedades de ajustamento: $\chi^2 = 2.72$ (<3), GFI= 0.91 (> 0.90), TLI= 0.95 (> 0.90) e CFI= 0.96 (> 0.90). O valor de AIC (224.65) foi muito inferior ao do modelo independente (2665.02), o que advoga em função do ajustamento do modelo com três fatores. O único resultado fora dos critérios estabelecidos foi o RMSEA= 0.08.

Discussão: O modelo de três fatores proposto pelo autor original parece ajustado para explicar o fenómeno em estudo, avaliado pela escala traduzida e adaptada para português.

Conclusões: A escala da Interferência da Doença Crónica apresenta bons índices de ajustamento.